

O EDIFÍCIO DE DEUS

O Fundamento e a Base do Edifício Divino (Mensagem 7)

Leitura Bíblica: Mt 16:16-18; 1 Co 3:10-11; Ap 1:11

- I. O fundamento da igreja — o edifício divino — é o Cristo que redime e salva, revelado e ministrado por meio dos apóstolos e profetas (1 Co 3:10-11; Ef 2:20):
 - A. Como o Cristo e o Filho do Deus vivo, o Senhor Jesus é o único fundamento lançado por Deus para a edificação da igreja; ninguém pode lançar outro fundamento (Mt 16:16-18; 1 Co 3:10-11):
 1. Cristo é o Todo-inclusivo, e nada nem ninguém se compara a Ele (Cl 1:15-19; 2:9, 16-17; 3:4, 10-11).
 2. Somente Cristo é qualificado para ser o fundamento do edifício divino segundo a economia eterna de Deus (1 Co 1:24, 30; 2:2; 3:10-11).
 - B. A igreja é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas com a revelação que receberam de Cristo como a rocha e com o ensinamento deles (Ef 2:20; Mt 16:18; At 2:42):
 1. Como o mistério de Cristo foi revelado aos apóstolos e profetas, a revelação que eles receberam é considerada o fundamento sobre o qual a igreja é edificada (Ef 3:4-5; 2:20).
 2. Na eternidade haverá a única Nova Jerusalém, edificada sobre o fundamento de muitos ministérios colocados um em cima do outro, o que leva ao único testemunho na única expressão (Ap 21:14, 18-20).
 3. Ao edificar a igreja, Deus trabalha segundo um plano prescrito e revelado (Mt 16:18; Ef 2:20; cf. Êx 25:8-9):
 - a. O mais importante em nossa obra espiritual é conhecer o modelo mostrado no monte (Hb 8:5).
 - b. O modelo mostrado no monte é o plano de Deus;

se não compreendermos o plano de Deus, será impossível fazermos a obra de Deus (Ef 3:4).

II. A palavra base que usamos em referência à igreja não tem a conotação de um fundamento; antes, denota um lote, assim como o lugar sobre o qual é lançado o fundamento de um edifício:

A. Segundo a revelação divina do Novo Testamento, a base da igreja é constituída de três elementos cruciais:

1. O primeiro elemento da constituição da base da igreja é a única unidade do Corpo universal de Cristo (4:4):
 - a. Essa unidade é chamada de “a unidade do Espírito” (v. 3).
 - b. Essa unidade é a unidade pela qual o Senhor orou em João 17 — uma unidade na mescla do Deus Triúno processado com todos os crentes em Cristo (vv. 6, 11, 14-24).
 - c. Essa unidade foi dispensada ao espírito de todos os crentes em Cristo, no momento de sua regeneração pelo Espírito de vida com Cristo como a vida divina.
2. O segundo elemento da constituição da base da igreja é a base única da localidade na qual uma igreja local é estabelecida e existe (At 14:23; Tt 1:15; Ap 1:11).
3. O terceiro elemento da constituição da base da igreja é a realidade do Espírito da unidade, que expressa a unidade única do Corpo universal de Cristo sobre a base única da localidade como uma igreja local (1 Jo 5:6; Jo 16:13):
 - a. Mediante o Espírito da realidade, que é a realidade viva da Trindade Divina, a unidade do Corpo de Cristo se torna real e viva.
 - b. Mediante esse Espírito a base da igreja é aplicada em vida e não de forma legalista.
 - c. Mediante esse Espírito a base genuína da igreja é vinculada ao Deus Triúno (Ef 4:3-6).

B. Com relação à base da igreja, Deuteronômio 12 corresponde a pelo menos a quatro aspectos da revelação do Novo Testamento:

1. Em Deuteronômio 12 e no Novo Testamento, vemos que o povo de Deus deve ser sempre um:
 - a. Em Sua sabedoria, Deus não permitiu que Seu povo

tivesse sua própria escolha ou preferência, mas exigiu que fossem ao único centro de adoração.

- b. Não importando o seu número, os filhos de Deus, os crentes em Cristo, precisam ser um e ter o mesmo centro para adorar a Deus.
2. Tanto em Deuteronômio 12 como no Novo Testamento, a maneira de Deus manter a unidade de Seu povo é ter um lugar com o Seu nome, o único nome (Dt 12:5, 11, 21):
 - a. Reunir-se em nomes diferentes é estar dividido, porque esses nomes são base para divisões.
 - b. Não nos designar por nenhum título ou nome; precisamos nos reunir no nome do Senhor Jesus (Mt 18:20).
3. Tanto Deuteronômio 12 como o Novo Testamento revelam que o lugar escolhido por Deus para O adorarmos é a habitação (Dt 12:5):
 - a. O cumprimento do tipo em Deuteronômio 12 não é uma questão de lugar geográfico — é uma questão de nosso espírito (Ef 2:22; Jo 4:21-24).
 - b. Ao nos reunirmos para adorar a Deus desfrutando Cristo, precisamos nos reunir no nome de Cristo e estar no espírito; caso contrário, perderemos a base adequada da igreja.
4. Em Deuteronômio 12 e no Novo Testamento temos o altar, a cruz (Mt 10:38):
 - a. A cruz é a entrada da igreja, e todos os que entram na igreja devem experimentar a cruz e ser crucificados (Gl 6:14).
 - b. Experimentar a cruz é ser posto de lado, ser anulado, ser reduzido a nada (1 Co 1:18, 23; 2:2).
5. A apostasia de Jeroboão transgrediu a ordem de Deus de ter um único centro de adoração na Terra Santa com vista a preservar a unidade dos filhos de Israel; essa apostasia é considerada um tipo da apostasia na cristandade de hoje (1 Rs 12:25-33).

mediante o ver. Contudo, ver não acontece apenas em nossa mente; antes, acontece em nosso espírito regenerado e mesclado. Devemos valorizar e exercitar nosso espírito para que vejamos e entremos no edifício.

MENSAGEM SETE

O FUNDAMENTO E A BASE DO EDIFÍCIO DIVINO

Oração: Senhor, declaramos por fé que estamos em ressurreição e até mesmo em ascensão. Estamos Contigo, e não estamos mais na morte e não podemos ser tocados pela morte. Declaramos que as portas do Hades não podem prevalecer contra Tua igreja edificada. Tu disseste: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei”. Declaramos ao inimigo que em três dias, em ressurreição, Cristo levantou o santuário. Cristo levantou Seu próprio corpo e também Seu Corpo místico. Hoje somos parte de Seu Corpo. Estamos em ressurreição, e estamos Te desfrutando como nossa vida de ressurreição. Embora Tu, como a pedra, foste rejeitado pelos construtores, Tu Te tornaste a pedra de esquina do edifício de Deus. Senhor, nós Te louvamos e Te honramos. Nós Te apreciamos. Nós Te amamos. Desejamos ser um Contigo e ser incorporado Contigo de todos os modos, para que Tu Te tornes nós e nós nos tornemos Tu. Nós nos tornaremos Teu aumento, Teu verdadeiro edifício nesta terra com vista à Tua expressão mais plena. A Satanás dizemos: “Que vergonha! Nós te envergonhamos ao máximo e te lançamos fora”. Declaramos: “Jesus é o Senhor!” Aleluia, estamos na igreja edificada. Tua promessa de que edificarás a Tua igreja está sendo cumprida. Amém ao edifício de Deus. Amém.

Esta mensagem aborda dois assuntos relacionados — o fundamento do edifício divino e a base do edifício divino. Para edificar algo sólido, é necessário ter uma base sólida, um fundamento adequado. O fundamento é sobretudo crucial se o edifício for grande. O fundamento determina a solidez do restante do edifício. Não apenas isso, mas o lugar ou a base sobre a qual o edifício é edificado também é importante.

Por um lado, o fundamento e a base da igreja são questões básicas; contudo, espero que todos recebamos uma revelação nova. Entrarmos na experiência das verdades relacionadas com o edifício depende muito do que vemos. Ver é o começo de nossa entrada em quaisquer das realidades divinas. O edifício divino não é algo físico; está na esfera divina e mística. A única maneira de entrar nessa esfera é primeiramente

O FUNDAMENTO DA IGREJA — O EDIFÍCIO DIVINO — É O CRISTO QUE REDIME E SALVA, REVELADO E MINISTRADO POR MEIO DOS APÓSTOLOS E PROFETAS

O fundamento da igreja — o edifício divino — é o Cristo que redime e salva, revelado e ministrado por meio dos apóstolos e profetas (1 Co 3:10-11; Ef 2:20). A igreja é o edifício divino, e Cristo é o fundamento desse edifício. Em Mateus 16:16 Pedro recebeu uma revelação do Pai e declarou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”, ao que o Senhor imediatamente respondeu: “Sobre esta rocha edificarei a Minha igreja” (v. 18). Esta rocha se refere ao Cristo revelado a Pedro, bem como à revelação de Cristo recebida por Pedro. Devemos perceber que o Cristo que redime e salva é o fundamento da igreja. Isso é confirmado em 1 Coríntios 3:10-11, que diz: “Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.” Portanto, Cristo é claramente o fundamento da igreja.

O fundamento não é apenas Cristo num sentido geral, mas o Cristo revelado e ministrado por meio dos apóstolos e profetas. É o Cristo revelado e ministrado no ensinamento dos apóstolos. Por um lado, Isaías 28:16 afirma claramente que Deus é aquele que lançou o fundamento do edifício: “Portanto, assim diz o Senhor Deus; Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge”. Contudo, em 1 Coríntios 3:10 o apóstolo disse que foi ele quem lançou o fundamento. Isso indica que o apóstolo lançou o fundamento juntamente com Deus.

Como o Cristo e o Filho do Deus Vivo, o Senhor Jesus É o Único Fundamento Lançado por Deus para a Edificação da Igreja; Ninguém pode Lançar Outro Fundamento

Como o Cristo e o Filho do Deus vivo, o Senhor Jesus é o único fundamento lançado por Deus para a edificação da igreja; ninguém

pode lançar outro fundamento (Mt 16:16-18; 1 Co 3:10-11). A linha central do pensamento que flui por meio desta mensagem é que no edifício não há espaço para qualquer sugestão, conceito ou idéia humana. Ninguém tem o direito de lançar outro fundamento. No que se refere ao edifício divino, Deus já organizou cada aspecto. Desde o fundamento à pedra de remate, Cristo é cada pedra no edifício de Deus. Ele é a pedra fundamental, a pedra de esquina, a pedra viva, a pedra preciosa, e, por fim, a pedra de remate (Is 28:16; Ef 2:20; 1 Pe 2:4; Zc 4:7). Todo o edifício é constituído de Cristo apenas; não há, de forma alguma espaço para idéias e conceitos humanos.

Em contraste, a cristandade apóstata tem se aberto plenamente para todo tipo de idéias humanas, tanto mundanas como tradicionais, com vista a “edificar” a igreja. Isso é blasfêmia, uma abominação. Deus já lançou o fundamento. Ele não precisa das idéias inteligentes de alguém. Nenhum nível elevado de educação, incluindo graduação em teologia, dá a uma pessoa o direito de participar do edifício de Deus segundo o seu próprio conceito. Talvez você possa estabelecer sua própria “igrejinha” ou mesmo uma mega-igreja, mas isso não é o edifício divino. O edifício divino tem apenas um projeto com um único Arquiteto e um conjunto de instruções, que tratam até mesmo dos mais ínfimos detalhes. Nosso trabalho é simplesmente seguir esse projeto no grau mais elevado, na mesma forma que os apóstolos e profetas fizeram.

*Cristo É o Todo-Inclusivo,
e Nada nem Ninguém se Compara a Ele*

Cristo é o todo inclusivo, e nada e ninguém se compara a Ele. Como tal, Ele anula todo tipo de competição e comparação. Uma vez que ninguém pode se comparar a Cristo, ninguém é qualificado a ser o fundamento. Nada pode se comparar a Cristo como O todo inclusivo de Deus. Cristo é a imagem do Deus invisível e o Primogênito de toda a criação (Cl 1:15). Todas as coisas foram criadas Nele (v. 17). Ele é a Cabeça do Corpo, a igreja, e o princípio, o Primogênito dentre os mortos (v. 18). Agradou à plenitude da Deidade habitar Nele (v. 19; 2:9), e Ele é o corpo de todas as sombras (vv. 16-17). Cristo é também nossa vida (3:4) e o constituinte do novo homem (vv. 10-11). Ninguém pode se comparar a este fundamento; Ele é incomparável.

Hoje estamos sendo edificados sobre o fundamento de Cristo. Assim, devemos conhecer esse Cristo, isto é, devemos ter a excelência

do conhecimento de Cristo para que continuemos a edificar e ser edificado sobre tal fundamento.

*Somente Cristo É Qualificado para ser o Fundamento
do Edifício Divino segundo a Economia Eterna de Deus*

Somente Cristo é qualificado para ser o fundamento do edifício divino segundo a economia eterna de Deus (1 Co 1:24, 30; 2:2; 3:10-11). Com relação à economia de Deus, Cristo é a centralidade e a universalidade. Ele é o eixo e o aro (Ez 1:15-21; Cl 1:17). Cristo é o Alfa e o Ômega (Ap 1:8). Primeira aos Coríntios 1:24 e 30 revelam que Cristo que é o poder e a sabedoria de Deus tornou-Se sabedoria para nós, tanto justiça, como santificação e redenção. Essa é a salvação completa de Deus em Sua economia divina, e essa salvação é nada menos que Jesus Cristo, e Este crucificado (2:2).

Tenho o encargo de que tenhamos uma visão no alto da montanha. Sobretudo, o encargo que, por meio da oração, os jovens vão a um “lugar” onde tudo seja claro. Devemos orar a Ele, abrir-nos a Ele e permitir que o Senhor nos pergunte pessoalmente: “Quem sou eu?” Por fim, devemos ser capazes de responder com clareza, segurança e em nosso espírito que Cristo é tudo em todos na economia de Deus (Cl 3:11). Em Sua economia, Deus nada tem além de Cristo, Seu Filho; portanto, se não nos tornarmos Cristo, estaremos fora da economia de Deus. De fato, a economia de Deus é tornar-nos Cristo em vida e em natureza. Como tal, apenas Cristo é qualificado para ser o fundamento.

**A Igreja É Edificada sobre o Fundamento
dos Apóstolos e Profetas
com a Revelação que Receberam de Crist
o como a Rocha e com o Ensino deles**

A igreja é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas com a revelação que eles receberam de Cristo como a rocha e com o Seu ensinamento (Ef 2:20; Mt 16:18; At 2:42). Efésios 3:4-5 diz: “Pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no espírito”. Então, 2:20 diz: “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”. Os apóstolos e profetas receberam a visão de Cristo

como a rocha, e essa revelação e o ensinamento referente a ela tornam-se o fundamento sobre o qual a igreja é edificada.

*Como o Mistério de Cristo foi Revelado aos Apóstolos e Profetas,
a Revelação que Eles Receberam
É Considerada o Fundamento sobre o qual a Igreja É Edificada*

Como o mistério de Cristo foi revelado aos apóstolos e profetas, a revelação que eles receberam é considerada o fundamento sobre o qual a igreja é edificada (Ef 3:4-5; 2:20). Em Efésios 3:4-5 Paulo fala da revelação que ele recebeu referente ao mistério de Cristo. Como temos visto, Cristo é o fundamento da igreja, e como o mistério de Cristo foi revelado aos apóstolos, a revelação que eles receberam é também considerada o fundamento sobre o qual a igreja é edificada. Isso corresponde plenamente a Mateus 16:18, onde o Senhor disse a Pedro que Ele edificaria a igreja sobre a rocha da revelação que Pedro havia visto a respeito de Cristo. Devemos ter clareza de que o fundamento dos apóstolos e profetas se refere à revelação que esses receberam com vista à edificação da igreja.

Hoje devemos edificar a igreja sobre essa mesma revelação. Se fizéssemos isso, nunca poderíamos edificar a Igreja Católica, as igrejas estatais, as denominações, as igrejas independentes ou as igrejas carismáticas. A revelação e o ensinamento dos apóstolos são muito cruciais. O que recebemos e o que vemos afetam o tipo de edifício que teremos.

*Na Eternidade Haverá uma Única Nova Jerusalém,
Edificada sobre o Fundamento de Muitos Ministérios
Colocados Um sobre o Outro,
Conduzindo ao Único Testemunho na Única Expressão*

Na eternidade haverá a única Nova Jerusalém, edificada sobre o fundamento dos muitos ministérios postos um sobre o outro, conduzindo ao único testemunho na única expressão (Ap 21:14, 18-20). Hebreus 11:10 fala de uma “cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador”. Nesse versículo fundamentos está no plural. Então, Apocalipse 21:14 diz: “A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”. Cada apóstolo é uma pedra preciosa como uma das doze camadas que constituem o único fundamento da Nova Jerusalém. Isso quer dizer que o fundamento do edifício divino, que

culminará na Nova Jerusalém, é feito dos muitos ministérios dos apóstolos postos um sobre o outro. Os seus ministérios não foram colocados um ao lado do outro, mas um sobre o outro. Fundamentos postos um ao lado do outro resultam em diferentes edifícios. Ministérios paralelos produzem divisão. Se mantivermos nossos ministérios um sobre o outro, seremos preservados sobre o único fundamento, que é Cristo.

Os versículos 18 a 20 indicam que o fundamento tinha a aparência de um arco-íris: “A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista”. Um arco-íris retrata a fidelidade e a veracidade de Deus (Gn 9:13). Assim, a Nova Jerusalém é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas e testifica da fidelidade e veracidade de Deus.

*Ao Edificar a Igreja,
Deus Trabalha segundo um Plano Prescrito e Revelado*

Ao edificar a igreja, Deus trabalha segundo um plano prescrito e revelado (Mt 16:18; Ef 2:20; cf. Êx 25:8-9). Até mesmo Deus trabalha de maneira limitada e restrita a um plano prescrito e revelado. Se Deus se restringe dessa maneira, quanto mais nós precisamos ser restritos ao Seu plano prescrito e revelado.

Êxodo 25 fala da revelação que Moisés recebeu referente à edificação do tabernáculo. Os versículos 8 e 9 dizem: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis”. Tenho o encargo de que os novos crentes e os mais jovens sejam impressionados com a palavra modelo. Antes de Moisés dirigir a edificação do tabernáculo, ele esteve na montanha por muitos dias a fim de receber o projeto detalhado do tabernáculo. Não há muitas coisas que Deus apresenta com tantos detalhes como o Seu edifício. Até mesmo a cor do fio não foi dado ao construtor o direito de escolher (26:1). Deus já tem um modelo prescrito e ordenado.

*O Mais Importante em nossa Obra Espiritual
É Conhecer o Modelo Mostrado no Monte*

O mais importante em nossa obra espiritual é conhecer o modelo mostrado no monte. Hebreus 8:5 cita Êxodo 25:8-9, dizendo: “Os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: ‘Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte’”. À medida que prosseguimos no Senhor e receber Sua misericórdia, teremos uma visão. Uma visão é algo que governa e controla. A visão do modelo e até mesmo a visão de que há um modelo deve ser como uma prisão para nós. Uma vez que a vimos, não somos mais livres para fazer o que quisermos; antes, devemos seguir o projeto que Deus estabeleceu.

Em nossa obra espiritual podemos começar segundo o modelo, mas se não tivermos cuidado, a nossa própria perspectiva se manifestará. Isso sempre foi um problema, mesmo na restauração do Senhor. A maioria dos problemas na restauração do Senhor é introduzido pelos cooperadores e os que lideram. Esses problemas surgem simplesmente ao seguirmos, por menos que seja, um modelo diferente.

Em 1984, o irmão Lee voltou a Taiwan para levar a cabo uma grande pesquisa. O que ele descobriu foi a maneira ordenada por Deus para edificar o Corpo de Cristo. Então, na década de 90 o irmão Lee prosseguiu em ver o ápice da revelação divina. Hoje temos encargo por esses dois assuntos — a restauração da prática da maneira ordenada por Deus e a restauração das verdades do ápice da revelação divina. Esses dois assuntos, que são baseados plenamente no ensinamento dos apóstolos e profetas, constituem o projeto atual. Se não edificarmos segundo o ápice da revelação divina e da maneira ordenada por Deus, causaremos problemas. Não é uma questão de certo ou errado. Diria mesmo que não é apenas uma questão de motivos que tenhamos; antes, é totalmente uma questão de ter a visão e seguir o projeto. Que o Senhor guarde a todos nós com um coração simples e determinado em seguir esse modelo. Creio que o modelo que o Senhor nos tem dado é a maneira que Ele edificará Sua noiva nesses últimos dias. Precisamos da misericórdia do Senhor para ser fiéis ao modelo.

*O Modelo Mostrado no Monte É o Plano de Deus;
se Não Compreendermos o Plano de Deus,
Será Impossível Fazermos a Obra de Deus*

O modelo mostrado no monte é o plano de Deus; se não entendermos o plano de Deus, será impossível fazermos a obra de Deus (Ef 3:4). O modelo mostrado no monte é o plano de Deus; assim, devemos queimar nossos próprios planos. Não apenas isso, devemos entender o plano de Deus. Muitas pessoas hoje estão muito ativas e ocupadas, presunçosamente pensando que estão fazendo a obra de Deus. Na verdade, estão danificando o templo de Deus. Com relação à edificação do templo, Davi viu o modelo e o deu ao seu filho Salomão. Embora Salomão tivesse supervisionado a obra de edificação, ele não poderia fazê-la segundo o que achasse certo. Davi já havia dado a Salomão o modelo detalhado que havia recebido de Jeová.

Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e a suas câmaras interiores, como também da casa do propiciatório. Também a planta de tudo quanto tinha em mente, com referência aos átrios da Casa do Senhor, e a todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas consagradas; e para os turnos dos sacerdotes e dos levitas, e para toda obra do ministério da Casa do Senhor, e para todos os utensílios para o serviço da Casa do Senhor, especificando o peso do ouro para todos os utensílios de ouro de cada serviço; também o peso da prata para todos os utensílios de prata de cada serviço; o peso para os candeeiros de ouro e suas lâmpadas de ouro, para cada candeeiro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada um; também o peso do ouro para as mesas da proposição, para cada uma de per si; como também a prata para as mesas de prata; ouro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro o devido peso a cada uma, como também para as taças de prata, a cada uma o seu peso; o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a Arca da Aliança do Senhor. Tudo isso, disse Davi, me foi dado

por escrito por mandado do Senhor, a saber, todas as obras desta planta (1 Cr 28:11-19).

Ninguém, nem mesmo uma pessoa tão sábia como o Rei Salomão, tem o direito de construir o edifício de Deus segundo o seu próprio modelo. Eu espero que essa visão nos controle pelo resto de nossa vida.

**A PALAVRA BASE QUE USAMOS EM REFERÊNCIA À IGREJA
NÃO TEM A CONOTAÇÃO DE UM FUNDAMENTO;
ANTES, DENOTA UM LOTE, ASSIM COMO O LUGAR
SOBRE O QUAL É LANÇADO O FUNDAMENTO DE UM EDIFÍCIO**

A palavra base que usamos em referência à igreja não tem a conotação de um fundamento; antes, denota um lote, como um lugar sobre o qual é lançado o fundamento de um edifício. É necessário ver a distinção entre o fundamento e a base. O fundamento é a parte inicial do edifício sobre a qual o resto do edifício é construído, enquanto a base é o lugar sobre o qual o fundamento é lançado. O fundamento de um edifício não pode flutuar no ar; antes, deve ser colocado solidamente sobre um lote ou terreno específico. O terreno então se torna a base sobre a qual o fundamento é lançado. Embora o fundamento e a base sejam distintos, eles estão, contudo, intimamente relacionados. Todo fundamento está encravado na base.

Como temos visto, o fundamento da igreja é Cristo e a revelação de Cristo, e como veremos, a base é a unidade do Corpo de Cristo. Esses dois itens não podem ser separados. Em certo sentido, o fundamento de Cristo é casado com a base da igreja. Sem a unidade, não há lugar, ou base, para pôr a revelação de Cristo. Portanto, unidade não é uma questão insignificante. Essa é a razão pela qual lutamos pela unidade na restauração do Senhor. É o nosso sangue e as batidas do nosso coração, a razão de nossa existência. Se perdermos a unidade, perderemos o fundamento. O fundamento é inútil sem a base. Assim, a base e o fundamento estão intimamente relacionados.

**Segundo a Revelação Divina no Novo Testamento,
a Base da Igreja É Constituída de Três Elementos Cruciais**

*O Primeiro Elemento da Constituição da Base da Igreja
É a Unidade Única do Corpo Universal de Cristo*

Segundo a revelação divina no Novo Testamento, a base da igreja é constituída de três elementos cruciais. O primeiro elemento da constituição da base da igreja é a unidade única do Corpo universal de Cristo

(Ef 4:4). Em 1968, alguns santos da América foram a Taiwan e assistiram a uma conferência. Naquela época, nosso grito de guerra era: “No espírito e na base.” Em quase todas as reuniões gritávamos: “No espírito e na base”. Tivemos a visão até certo ponto, conhecíamos a base como a cidade — uma cidade, uma igreja. Isso não é errado, mas é incompleto. O elemento intrínseco da base da igreja não é a cidade ou qualquer lugar geográfico; é a unidade única do Corpo universal de Cristo.

Algumas pessoas podem dizer: “Na Bíblia há a unidade do Espírito, mas não podemos encontrar a unidade do Corpo”. Embora a frase específica a unidade do Corpo não esteja na Bíblia, contudo, o fato da unidade do Corpo se encontra revelado na Bíblia. Não podemos encontrar os termos Trindade Divina ou Deus Triúno na Bíblia, mas a Trindade Divina e o Deus Triúno são fatos revelados em cada página. Devemos declarar que a unidade do Espírito é a unidade do Corpo universal de Cristo e que a base da igreja é constituída com essa unidade única. Algumas pessoas também têm questionado nosso uso da palavra único no ministério. Contudo, a unidade do Corpo é singular ou plural? Há duas unidades do Corpo de Cristo? Uma vez que há apenas uma unidade do Corpo de Cristo, ela é única. Deus é único, Cristo é único, o Espírito é único, o Corpo é único e a unidade é única.

Essa Unidade É Chamada de “a Unidade do Espírito

Essa unidade é chamada de “a unidade do Espírito” (v. 3). A unidade do Corpo é chamada de a unidade do Espírito. Precisamos ser diligentes para preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

*Essa Unidade É a Unidade Pela qual o Senhor Orou em João 17
— Uma Unidade na Mescla do Deus Triúno Processado
com Todos os Crentes em Cristo*

Essa unidade é a unidade pela qual o Senhor orou em João 17 — uma unidade na mescla do Deus Triúno processado com todos os crentes em Cristo (vv. 6, 11, 14-24). A oração em João 17 é extraordinária. O Senhor não orou por nada, exceto pela unidade; isso indica que a unidade dos crentes é o que está no coração de Deus. Como temos visto, há três graus de unidade em João 17 — no nome do Pai como a fonte e em Sua vida como o elemento de nossa unidade, por meio da palavra santificadora do Pai como o meio de nossa unidade,

e na glória do Pai como a expressão de nossa unidade. Mediante essas quatro coisas — o nome, a vida, a palavra e a glória do Pai — temos a verdadeira unidade, e essa unidade constitui a base da igreja. Em determinado sentido, não importa muito em que cidade estamos, mas importa muito se estamos no Deus Triúno e se o Deus Triúno está em nós. Nossa incorporação com o Deus Triúno torna a base real, vital e viva.

*Essa Unidade Foi Dispensada ao Espírito
de Todos os Crentes em Cristo,
no Momento de Sua Regeneração
pelo Espírito de Vida com Cristo como a Vida Divina*

Essa unidade foi dispensada no espírito de todos os crentes em Cristo, no momento de sua regeneração pelo Espírito de vida com Cristo como a vida divina. Podemos dizer que a unidade que temos está em nosso espírito mesclado. Quando não estamos no espírito, estamos em divisão. A mente é a Babilônia subjetiva. Nosso espírito é a Jerusalém subjetiva. Precisamos exercitar viver em nosso espírito mesclado. Êxodo 26:29 diz: “Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas”. Na edificação do tabernáculo, havia três argolas em cada tábua. A nota 2 [da Versão Restauração] desse versículo diz: “As argolas de ouro significam o Espírito que sela, o Espírito inicial, ou seja, o Espírito regenerador, dado a nós por Deus no momento em que cremos em Cristo. Uma vez que o número três significa o Deus Triúno em ressurreição, as três argolas indicam o Espírito todo-inclusivo do Deus Triúno em ressurreição para a unidade dos crentes”. O Espírito é o que une todas as tábuas. A nota 1 diz: “A unidade das tábuas do tabernáculo não estava na madeira de acácia, mas no ouro que revestia a madeira... A unidade das tábuas no ouro que as reveste representa a unidade dos crentes no Deus Triúno”. O Deus Triúno com a Sua natureza divina, revestindo a humanidade transformada, torna-se o verdadeiro elemento que une. Precisamos das virtudes humanas mencionadas em Efésios 4:2 como a madeira de acácia, mas essas virtudes devem ser revestidas com o Espírito, a realidade do Deus Triúno processado e consumado, como Seu elemento divino. Quando há tal revestimento, tal mesclar da divindade com a humanidade, há a travessa que pode unir o edifício de Deus.

*O Segundo Elemento da Constituição da Base da Igreja
É a Base Única da Localidade na qual uma
Igreja Local É Estabelecida e Existe*

O segundo elemento da constituição da base da igreja é a base única da localidade, no qual uma igreja local é estabelecida e existe (At 14:23; Tt 1:5; Ap 1:11). Deus é simples e descomplicado. A maneira ordenada por Deus nas Escrituras é ter a localidade como a base para uma igreja local ser estabelecida e edificada. O Corpo universal de Cristo é expressado em muitos lugares por toda a terra nas igrejas locais. Essas igrejas existem no espaço e no tempo em localidades ou cidades específicas. No Novo Testamento, há um modelo claro indicando que todas as igrejas locais estão situadas em suas respectivas cidades. No Novo Testamento não existe algo como uma igreja em uma rua específica ou em certo código postal, comunidade ou bairro. Não importando o tamanho da congregação, a igreja é a igreja em uma localidade. Em Jerusalém, Antioquia, Cencréia, Corinto ou qualquer cidade e em uma igreja com cem mil pessoas ou uma igreja com dez pessoas, o princípio é o mesmo: uma cidade, uma igreja. Em Apocalipse, as “sete igrejas que estão na Ásia” (1:4) são denominadas apenas pelas suas cidades (v. 11). Portanto, as cidades e as igrejas são equivalentes.

*O Terceiro Elemento da Constituição da Base da Igreja
É a Realidade do Espírito da Unidade,
que Expressa a Unidade Única do Corpo Universal de Cristo
sobre a Base Única da Localidade como uma Igreja Local*

*Mediante o Espírito da Realidade,
que É a Realidade Viva da Trindade Divina,
a Unidade do Corpo de Cristo se Torna Real e Viva*

O terceiro elemento da constituição da base da igreja é a realidade do Espírito da unidade, que expressa a unidade única do Corpo universal de Cristo sobre a base única da localidade como uma igreja local (1 Jo 5:6; Jo 16:13). Mediante o Espírito da realidade, que é a realidade viva da Trindade Divina, a unidade do Corpo de Cristo se torna real e viva. Que valorizemos esse terceiro elemento da constituição da base da igreja — a realidade do Espírito da unidade. É possível tomar a base da igreja de maneira morta e doutrinária. Alguns têm tomado o livro clássico do irmão Nee, *A Vida Cristã Normal da Igreja* e o têm usado

não para estabelecer igrejas locais, mas facções locais. O irmão Nee se preocupou com a publicação desse livro porque considerou que alguns poderiam praticar as coisas nele escritas sem o Espírito, sem a cruz e sem a percepção do encabeçamento de Cristo. No prefácio da edição inglesa, ele escreveu: “Uma das orações que tenho feito com relação a esse livro é que o Senhor o guarde dos que se opõem e que o usariam como um mapa para atacar, e também dos que concordam e o usariam como um manual para o serviço. Temo mais esses do que aqueles”. Durante a última rebelião na restauração do Senhor, o ensinamento da autonomia absoluta das igrejas locais foi promovido por alguns dentre nós. Esse ensinamento promoveu diferenças entre as igrejas ao afirmar que cada igreja local responde diretamente a Deus. No livro *The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and Its Scriptural Remedy* (O Problema Intrínseco na Restauração do Senhor Hoje e Sua Solução Bíblica), o irmão Lee diz: “Hoje, certo tipo de ensinamento está sendo divulgado entre as igrejas encorajando-as a serem diferentes umas das outras. Contudo, só pode haver diferenças normais entre as igrejas em assuntos administrativos” (p. 29). O ensinamento errôneo da autonomia estende os assuntos administrativos locais a outras áreas; dessa maneira, uma determinada igreja local poderia se auto-excluir da comunhão com as outras igrejas, dizendo: “Administração é local. Não nos diga o que fazer”. Isso não está de acordo com o modelo. Não podemos permitir que a base da igreja se torne uma falsificação, algo morto.

*Mediante Esse Espírito a Base da Igreja
É Aplicada em Vida e Não de Forma Legalista*

Mediante esse Espírito a base da igreja é aplicada em vida e não de forma legalista. Suponha que um irmão more na cidade A do outro lado da rua onde se encontra o local de reuniões da cidade B, e o local de reuniões da cidade A fique no outro extremo da cidade a vinte minutos de carro. Esse irmão deve se reunir na cidade A, onde mora, ou na cidade B, cujo local de reuniões está convenientemente próximo a sua casa? A preocupação básica é que o irmão tenha uma visão clara da unidade do Corpo de Cristo e da verdade da base da localidade e que tenha a realidade da unidade do Espírito. Se esse irmão tivesse oitenta anos de idade e uma saúde precária, nós o condenaríamos por não estar na base local se ele atravessasse a rua para se reunir com a igreja na cidade B? Existe a questão da base da igreja, mas não

precisamos matar as pessoas ao aplicá-la de forma legalista. A nossa necessidade é a realidade do Espírito de unidade.

*Mediante Esse Espírito a Base Genuína da Igreja
É Vinculada ao Deus Triúno*

Mediante esse Espírito a base genuína da igreja é vinculada ao Deus Triúno (Ef 4:3-6). Aleluia, essa base é vinculada ao próprio Deus! Deus é a nossa verdadeira base.

A base da igreja não pode uma coisa qualquer, mas os três elementos listados acima. Não há espaço para qualquer pessoa ser a base, algo como uma igreja Paulina. Nem cabe que qualquer prática seja a base, como a Igreja Batista ou Presbiteriana. Tomar outro nome é tomar outra base; aos olhos de Deus, tomar qualquer nome além do nome de Nosso Senhor Jesus Cristo é fornicação espiritual. É uma abominação para Deus, porque cria divisão entre Seu povo. A unidade singular do Corpo de Cristo é um tesouro para a restauração do Senhor, e devemos lutar para preservá-la. Até mesmo à medida que praticamos a igreja local em nossas respectivas cidades, nosso coração, nosso encargo, é sempre por essa unidade. Enquanto estamos em nossas respectivas igrejas, nosso coração é cuidar do Corpo, honrar o Corpo, e considerar o Corpo. Algumas pessoas dizem que só falamos do Corpo. Alguns, inclusive, dizem que apesar de Paulo escrever sobre o Corpo, no final da Bíblia, em Apocalipse, não há nenhuma menção do Corpo; apenas as igrejas locais estão lá. Na verdade, o Corpo está lá; todas as igrejas locais sobre a terra na restauração do Senhor são parte do único Corpo universal de Cristo.

**Com relação à Base da Igreja,
Deuteronômio 12 Corresponde a pelo menos
Quatro Aspectos da Revelação do Novo Testamento**

Com relação à base da igreja, Deuteronômio 12 corresponde a pelo menos quatro aspectos da revelação do Novo Testamento. Deuteronômio 12 é um capítulo sobre como adorar a Deus. Assim como o modelo para o edifício foi determinado, também foi determinada a maneira de se adorar. As quatro condições relacionadas com a adoração nesse capítulo correspondem totalmente à revelação do Novo Testamento.

*Em Deuteronômio 12 e no Novo Testamento,
Vemos que o Povo de Deus Deve Ser Sempre Um*

Em Deuteronômio 12 e no Novo Testamento vimos que o povo de Deus deve ser sempre um. O primeiro ponto a se considerar em uma reunião cristã é a unidade. Se uma reunião não tem a realidade da unidade, a unidade do Espírito e a unidade do Corpo, nada mais importa.

*Em Sua Sabedoria, Deus não Permitiu que Seu Povo
Tivesse Sua Própria Escolha ou Preferência,
mas Exigiu que Fossem ao Único Centro de Adoração*

Em Sua sabedoria Deus não permitiu que Seu povo tivesse sua própria escolha ou preferência, mas exigiu que fossem ao único centro de adoração. No Antigo Testamento, os israelitas não tinham quaisquer meios convenientes de transporte, mas três vezes ao ano todos os varões precisavam reunir-se em um lugar central, Jerusalém, para adorar a Deus. No dicionário de Deus não existe a palavra incômodo. A partir do momento que há diferentes centros de adoração, começa a divisão. Mais tarde, na história dos israelitas, isso aconteceu.

*Não Importando o Seu Número,
os Filhos de Deus, os Crentes em Cristo,
Precisam Ser Um e Ter o Mesmo Centro para Adorar a Deus*

Não importando o seu número, os filhos de Deus, os crentes em Cristo, precisam ser um e ter o mesmo centro para adorar a Deus. O número de crentes em uma localidade não é uma desculpa para se quebrar a ordenação de Deus. Mesmo cem mil em uma cidade devem se reunir em um único centro de adoração. Na vida da igreja, segundo a palavra de Jeová, devemos abandonar todos os caminhos e práticas das nações (Dt 12:2-3). Devemos adorar a Deus com Cristo no lugar de Sua escolha. Aos filhos de Israel foi exigido trazer todas as suas ofertas ao lugar da escolha de Deus e comê-las diante Dele (vv. 5-7). Não deveriam proceder como faziam antes de entrar na boa terra, ou seja, “cada homem fazendo tudo o que bem parece aos seus olhos” (v. 8). Tinham de ser cuidadosos em não oferecer suas ofertas em qualquer lugar que vissem (v. 13). Eles foram limitados ao lugar escolhido por Deus; eles tinham que levar as suas ofertas, o Cristo que eles desfrutaram, ao único lugar que Deus escolheu. A nota de rodapé 1 de Deuteronômio 12:5 (VR) diz: “Cumprir com estes requisitos era ter um único centro

de adoração... para a preservação da unidade entre o povo de Deus, evitando, assim, a divisão causada pelas preferências do homem”. As denominações são segundo as preferências dos homens. A restauração do Senhor é retornar à maneira e preferência de Deus. Talvez alguns entre nós sejam novos e estejam lutando com essa questão de onde devem se reunir. Esses santos devem perceber que não há nada mais nobre que honrar a preferência de Deus, mesmo que isso custe nossa família ou nossa vida.

*Tanto em Deuteronômio 12 como no Novo Testamento,
a Maneira de Deus Manter a Unidade de Seu Povo
É Ter um Lugar com o Seu Nome, o Único Nome*

Tanto em Deuteronômio 12 como no Novo Testamento, a maneira de Deus manter a unidade de Seu povo é ter um lugar com o Seu nome, o único nome (Dt 12:5, 11, 21). Atos 4:12 diz: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dando entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”. Esse nome é o único nome. Deus tem colocado Seu nome, Seu ser, em um único lugar. Esse é um assunto de grande importância.

*Reunir-se em Diferentes Nomes É Estar Dividido,
porque Esses Nomes São Base para Divisões*

Reunir-se em diferentes nomes é estar dividido, porque esses nomes são base para divisões. Suponha que uma esposa, um dia, disser a seu marido que, a partir de agora, ela não usará o seu sobrenome, mas adotará outro sobrenome. Isso se torna uma base para divisão. Tomar qualquer outro nome que não seja o nome do Senhor Jesus Cristo é fornicção espiritual, não importando que seja o nome de uma pessoa espiritual ou de uma prática espiritual.

*Não Nos Designar por Nenhum Título ou Nome;
Precisamos nos Reunir no Nome do Senhor Jesus*

Não nos designamos por nenhum título ou nome, precisamos nos reunir no nome do Senhor Jesus (Mt 18:20). Não nos reunimos por nós mesmos; o Senhor nos reúne. Ele nos reúne somente em Seu próprio nome. Em Apocalipse 3:8 o Senhor diz à igreja em Filadélfia: “Que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome”. Temos pouca força, e não devemos negar o nome do Senhor.

*Tanto Deuteronômio 12 como o Novo Testamento
Revelam que o Lugar Escolhido por Deus para O Adorarmos
É a Sua Habitação*

Tanto Deuteronômio 12 como o Novo Testamento revelam que o lugar escolhido por Deus para O adorarmos é a Sua habitação (Dt 12:5). O lugar onde adoramos a Deus, a base da igreja hoje, é a habitação de Deus, Sua morada.

*O Cumprimento do Tipo em Deuteronômio 12
Não É uma Questão de um Lugar Geográfico —
É uma Questão de Nosso Espírito*

O cumprimento do tipo em Deuteronômio 12 não é uma questão de um lugar geográfico — é uma questão de nosso espírito (Ef 2:22; Jo 4:21-24). Efésios 2:22 diz: “No qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no espírito”. A habitação de Deus está em nosso espírito regenerado. O Espírito divino habita em nosso espírito humano. Esse espírito mesclado é a realidade da base. Quando nos reunimos como a igreja em uma cidade, devemos estar no espírito. Então, teremos a realidade da base. Devemos exercitar o espírito. O exercício do espírito não é uma opção. Para adorar a Deus em unidade, precisamos exercitar nosso espírito. Em João 4 o Senhor falou à mulher samaritana: “A hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai... Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (vv. 21, 23). O tempo é chegado; a maneira de adorar a Deus é em nosso espírito regenerado com Cristo com a realidade de todas as ofertas. Essa é a adoração que Deus deseja.

*Ao Nos Reunirmos para Adorar a Deus Desfrutando Cristo,
Precisamos nos Reunir no Nome de Cristo,
Precisamos estar no Espírito;
caso contrário, Perderemos a Base Adequada da Igreja*

Ao nos reunirmos para adorar a Deus desfrutando Cristo, precisamos nos reunir no nome de Cristo, precisamos estar no espírito; caso contrário, perderemos a base adequada da igreja. Quando nos reunimos, devemos rejeitar nossa alma, nossa vida natural, e nossa carne exercitando o nosso espírito. Então teremos a realidade da base.

*Em Deuteronômio 12 e no Novo Testamento
Temos o Altar, a Cruz*

*A Cruz É a Entrada da Igreja,
e Todos Os que Entram na Igreja
Devem Experimentar a Cruz e Ser Crucificados*

Em Deuteronômio 12 e no Novo Testamento temos o altar, a cruz (Mt 10:38). A cruz é a entrada da igreja, e todos os que entram na igreja devem experimentar a cruz e ser crucificados (Gl 6:14). Sempre que vamos a uma reunião ou temos comunhão com os santos, a primeira coisa que encontramos é a cruz. Devemos passar pela cruz todas as vezes que nos reunimos a fim de crucificar nossa vida natural, o velho homem, e o ego. Então nos levantamos em ressurreição, a esfera na qual a igreja existe.

*Experimentar a Cruz É Ser Posto de Lado,
Ser Anulado, Ser Reduzido a Nada*

Experimentar a cruz é ser posto de lado, ser anulado, ser reduzido a nada (1 Co 1:18, 23). Paulo escreveu aos Coríntios: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (2:2). A nota 2 [da VR] diz: “Para derrubar o orgulho dos gregos de sua sabedoria elevada, Paulo não se referiu aqui à ressurreição em glória do Senhor e Sua ascensão em exaltação”. Não devemos trazer nossa inteligência ou nossas boas idéias à igreja. Todas essas coisas devem ser crucificadas, e apenas o espírito deve permanecer.

Dessa maneira, nós nos reunimos sobre a base da igreja, no nome do Senhor, no espírito e com a cruz. Não importa onde estamos, todos nos reunimos no mesmo lugar. O verdadeiro lugar não é Irvine ou Nova York. O verdadeiro lugar está na base da igreja, no nome do Senhor, no espírito e com a cruz. Esse lugar é a habitação de Deus.

*A Apostasia de Jeroboão Transgrediu a Ordem de Deus
de Ter um Único Centro de Adoração na Terra Santa
com vista a Preservar a Unidade dos Filhos de Israel;
Essa Apostasia é Considerada
um Tipo da Apostasia na Cristandade de Hoje*

A apostasia de Jeroboão transgrediu a ordem de Deus de ter um único centro de adoração na Terra Santa com vista a preservar a unidade dos filhos de Israel; essa apostasia pode ser considerada um tipo

da apostasia da cristandade de hoje (1 Rs 12:25-33). Jeroboão tomou dez das doze tribos de Israel e estabeleceu um reino separado ao norte. Além disso, ele estabeleceu dois outros centros de adoração para a comodidade das pessoas — um em Betel e outro em Dã. Jeroboão disse: “Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do Senhor, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá” (v. 27). Como ele estava com medo de perder o seu reino, Jeroboão colocou bezerros de ouro nos dois lugares e disse ao povo: “Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!” (v. 28). Ele apelou à comodidade deles; esse mesmo conceito é evidente na prática atual do cristianismo.

Entre os cristãos hoje, há diferentes reinos, diferentes impérios e a adoração do bezerro de ouro, ou idolatria. Jeroboão não tinha um coração para Deus; ele apenas tinha um coração para si mesmo e seu próprio reino. Primeiro Reis 12:31 diz: “Jeroboão fez também santuários altos [fez uma casa nos lugares altos – cf. original] e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi”. A nota 1 do versículo 31 [da VR] diz: “A palavra casa aqui indica que Jeroboão edificou um templo nos lugares altos”. Isso foi uma ofensa a Deus e uma maldição ao povo de Deus. A cristandade hoje está completamente dividida, com uma multidão de diferentes centros de adoração.

Precisamos da misericórdia do Senhor para edificar o edifício divino de Deus sobre o único fundamento — sobre Cristo e sobre a revelação dessa pessoa todo-inclusiva, recebida por meio do ensinamento dos apóstolos — e sobre a única base — a unidade do Corpo de Cristo, a unidade da localidade e a realidade do Espírito da unidade. Devemos nos reunir no lugar da escolha de Deus, no nome do Senhor, no espírito e com a cruz. Que o Senhor nos salve de todo tipo de apostasia, desvio e divisão a fim de que edifiquemos Sua morada nesta era. — M. C.